CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO MORAL DE ADOLESCENTES QUE JOGAM BASQUETEBOL: UMA LEITURA A PARTIR DA TEORIA DE KOHLBERG

RAFAEL GOMES CARRILHO
ANAYARA MARIA DE FÁTIMA APARECIDA MARTINS CORREA
JORGE LUIZ RUIZ ABRÃO
FABIANDE DE OLIVEIRA MACEDO
Universidade Católica Dom Bosco – Campo Grande – MS (Brasil)
rafacarrilho7@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como suporte a Teoria do Desenvolvimento do Raciocínio Moral de Kohlberg com o objetivo de identificar as características de desenvolvimento moral de adolescentes que jogam basquete. Os sujeitos foram atletas da equipe masculina de basquetebol do Colégio Dom Bosco com idades de quinze a dezessete anos. Foi proposto um questionário onde o baseamos no teste de Lind (1999), *Moral Judment Test* e observação dos treinos e jogos onde pudemos perceber de forma ampla a relação dos atleas entre si, com seu treinador e com o sentido de vitória, honra, virtudes aprendidas no ambiente esportivo e suas capacidades de tomar decisões morais rapidas durante o jogo. Após a analise e interpretação dos dados foi possível observar que houve diferença do raciocínio moral por idade, onde os mais velhos apresentaram de forma geral um raciocínio moral melhor que os mais novos, o que vem ao encontro da teoria de Kohlberg no que se refere aos dilemas sociais. Consideramos que a capacidade de solucionar conflitos da equipe está de acordo com o que é proposto por Kohlberg em sua teoria e que o ambiente esportivo do basquetebol tem sido um ambiente favorável para o desenvolvimento moral de seus praticantes. Devido a influencia do treinador, que foi citado como sendo determinante para transmitir valores relacionados a moral, onde ele pode propor e desenvolver assuntos a serem trabalhados com a equipe afim de incrementar no processo de desenvolvimento moral do grupo e individualmente.
Palavras Chave: Desenvolvimento Moral – Pratica do Basquetebol – Kohlberg

INTRODUÇÃO

As questões de 'domarmo-nos' no contexto da competição estão relacionadas à nossa capacidade de tomarmos decisões racionais e justas, conseqüentemente de aumentarmos a nossa capacidade de pensamentos não apenas sobre nós, mas sobre o coletivo, o que indica a possibilidade de desenvolvermos moralmente enquanto competimos. Para tanto, se faz necessário ter ou criar um ambiente competitivo onde os indivíduos que ali estão inseridos, não vejam o esporte como uma arena de bárbaros lutando a todo custo pela vitória. "O grande paradoxo do homem reside no fato de nascer como animal, mas não poder realizar-se enquanto tal; apenas pode realizar-se transcendendo o estado original com a ajuda da cultura, incorporando as "formas" disponíveis nos bens culturais." (BENTO, Jorge. 2006) Assim, o que nos torna humanos afinal? Essa pergunta que permeia cientistas a muitos anos e é citado pelos autores do desenvolvimento humano Papalia, Olds e Feldman (2009) e Atkison et al (2002) como sendo um produto da hereditariedade e do ambiente. Portanto, somos humanos por nossas características genéticas e pelas experiências que vivenciamos.

Neste estudo os aspectos do desenvolvimento considerados para a hereditariedade, foram as características de desenvolvimento do adolescente; para o ambiente, as características da competição; para a tarefa, a prática do basquetebol, e assim, observar as relações estabelecidas entre moral e esporte, tendo como premissa para o estudo as indagações: será possível jogar contra alguém sem que estimule em nós o sentimento primitivo de competição?; como somos realmente quando estamos em um ambiente competitivo?; será que o ambiente competitivo nos influencia na mudança de comportamento?; como se

desenvolve o comportamento moral de jovens atletas? E para entender mais as relações do desenvolvimento moral e esporte, estabelecemos como objetivo da pesquisa analisar as características do desenvolvimento moral de adolescentes que jogam basquetebol a partir da leitura da Teoria de Kohlberg, considerando apenas as características do comportamento dos adolescentes nesse contexto esportivo, partindo da premissa de entender as característica do aluno/atleta e a moral. Kohlberg propunha diversos dilemas morais onde não existia uma resposta correta e sim um pensamento ideal, sendo que o processo para se justificar a resposta é imensamente mais relevante que o simples "sim" ou "não". Vemos com isso a importância de tomar decisões – pensadas – e acima de tudo, resolver dilemas. Para tanto, foram sujeitos adolescentes do sexo masculino de uma equipe de Campo Grande-MS nascidos nos anos de 1996, 1997 e 1998. A pesquisa é de corte transversal, realizada em dois momentos: observação dos treinos e alguns jogos para o registro das relações do comportamento moral e a aplicação dos questionários, pra a identificação do raciocínio moral a partir de dilemas. O referencial teórico discorrerá sobre o desenvolvimento moral e a competição, como pode ser visto a seguir. De acordo com Shweder, Mahapatra, Miller (1990) com para o desenvolvimento de uma obrigação moral faz-se necessário o desenvolvimento de varias habilidades de pensamento racional, seja a lógica dedutiva, a capacidade de se distanciar do pessoal e tomar atitudes baseadas no consenso. E buscando abordar mais essas questões sobre desenvolvimento moral e o esporte apresentaremos a seguir considerações teóricas deste estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos do desenvolvimento humano o consideram como sendo processos complexos que consistem basicamente nas mudanças e estabilizações ao longo do ciclo de vida humana (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009). E é dentro desse processo de mudança que encontramos o desenvolvimento moral que foi definido por Kohlberg (1979) como sendo universalista, ou seja, não está afirmando a universalidade das normas/regras/leis, mas as estruturas que permitem sua aplicação em contextos precisos. Acredita que através de um processo maturacional e interativo, todos os seres humanos têm a capacidade de chegar à plena competência moral, medida pelo paradigma da moralidade autônoma, ou, pela da moralidade pós-convencional (Kohlberg, 1970). É dizer, não existe uma fórmula mágica para se ter moral ou desenvolvê-la já que esta é relativa dependendo da situação, contexto e cultura. O que é mais importante é o processo de construção e desenvolvimento do raciocínio moral.

O ideal é que o individuo desenvolva, ou seja, avance de nível sempre, porém só o fará quando dominar completamente o estagio anterior. Kohlberg dividiu esse desenvolvimento do raciocínio moral em seis estágios, onde um indivíduo pode ser trabalhado cognitivamente para passar de um estágio menor a um maior dentro dessa escala. Os níveis são divididos da seguinte forma: Pré- convencional (2 a 6 anos) que é subdividido em duas partes, uma onde o indivíduo tem uma orientação para a punição e desobediência, isto é, neste estágio a criança procura evitar punições e castigos impostos pelas autoridades, ela respeita as regras e normas para não ser punida. O outro nivel é chamado de Hedonismo Instrumental Relativista, é um nível extremamente egoísta onde a criança justifica suas ações baseando-se em que deve satisfazer suas necessidades e interesses próprios em um mundo onde há outras pessoas com seus interesses. O estágio Convencional (idade escolar) se divide também em outros dois niveis: Moralidade do bom garoto, onde a criança começa a se importar mais com sua imagem perante a sociedade e procura estar sempre bem visto, causar uma boa impressão procurando com isso corresponder às expectativas alheias. O outro nivel a criança tem uma orientação para a lei e para a ordem, autoridade mantendo a moralidade: a criança tende a manter a ordem social e do estabelecimento. Começa a pensar como um todo, e não mais em si próprio ou apenas como será visto pelos demais. O ultimo estágio denominado Pós-convencional (adolescência) é quando o indivíduo tem uma orientação para o contrato social democratico: Compreendida na fase da adolescência onde o individuo respeita as leis e regras, mas agora entendendo sua relatividade e buscando o direito próprio e dos demais. O que é o melhor e benéfico para a maioria. Seu ultimo nivel tem a ver com os principios universais de conciência:

Agora como ser racional tem um grande vínculo e comprometimento com seus princípios morais e busca fidelidade a eles. (KOHLBERG, 1979 *apud* ATKINSON, 2002)

O que seria do esporte sem um código de ética ou uma consciência moral dos atletas? Certamente um caos, onde todos fariam o que bem entendessem. Porém muito além das regras e punições impostas está o pensamento individual de cada jogador que através de anos no esporte vivencia inúmeras experiências positivas e negativas para o seu desenvolvimento moral. Infelizmente a integridade do esporte já foi violada pela corrupção, portanto a percepção de integridade deve estar presente para o entusiasta de esportes para que este creia que o resultado de uma competição desportiva é genuína (MCLAREN, 2010).

Arnold (1994) faz uma relação entre a prática do esporte e o desenvolvimento moral em três pontos de vista: negativo, positivo e neutro. No primeiro ponto de vista denominado como negativo o autor nos leva a pensar no esporte de alto rendimento afirmando que este é prejudicial pois estimula os atletas a desrespeitar as regras, trapacear e ter atitudes consideradas antiéticas o que contribui para uma má formação dos indivíduos. O segundo ponto de vista, positivo, afirma que há uma forte ligação entre a pratica de esporte e o desenvolvimento moral dos indivíduos e foi dividida em duas teorias apoiadas pelas escolas inglesas do século dezenove. A primeira teoria afirmava que a pratica de jogos e do esporte levava os indivíduos ao cooperativismo e a segunda teoria afirmava que os comportamentos positivos aprendidos durante a aula eram levados a outras esferas da vida quando necessário. O terceiro ponto de vista, considerado neutro, tinha em vista que os ensinamentos e comportamentos aprendidos nesse "mundo esportivo" se limitava a ele, não sendo transferido para o dia-a-dia do individuo. Apesar desses três pontos de vista é fundamental a importância do modelo no contexto da modificação do comportamento (BANDURA, 1969).

Porém como a competição pode influenciar nesse processo? Simples, para que haja trapaça e desonestidade basta ter um adversário disputando pelo mesmo objetivo que você. É na competição que desenvolvemos, colocamos a prova e em prática nossos valores e princípios morais. Bento (1990) afirma que não podemos desvincular a ética esportiva da ética social já que o esporte não desempenha seu papel em um vácuo social e sim em um contexto sociocultural. Para Cagigal (1979) a competição no esporte é um elemento indispensável por seu caráter motivante. É basicamente um ciclo já que a competição nos motiva a praticar esporte e esse esporte nos motiva a competir. Está aí a importância de se trabalhar desde pequeno o "espirito esportivo" e a competição saudável nas crianças, para que elas possam crescer sabendo que existe competição em quase tudo em nossa vida e a importância da honestidade.

Segundo Coackey (1994), a competição é um processo social que ocorre quando são dadas recompensas às pessoas com base em seu desempenho comparado com o de outros indivíduos que estejam realizando a mesma tarefa ou participando do mesmo evento. Se partirmos disso é inevitável pensar em um evento esportivo onde os atletas são recompensados com o troféu, medalhas, dinheiro, reconhecimento e de muitas outras formas indiretamente. É claro que estão todos ali para ganhar e receber o devido reconhecimento. Quando há um vencedor existem também os perdedores, mas isso é apenas uma mera questão superficial que infelizmente as vezes é mais valorizada que o processo, ou seja, o rendimento em quadra e as melhoras que a equipe ou o atleta teve até chegar no contexto competitivo. Entramos no termo de cooperação que se define como um processo social por meio do qual o desempenho é avaliado e recompensado em termos de realização coletiva de um grupo de pessoas que trabalham juntas para alcançar determinado objetivo (Coackley, 1994). Não temos então como desvincular competição de cooperação quando falamos de esportes coletivos. Para Machado (1999) a pratica esportiva é essencial para o desenvolvimento o espírito de equipe e a solidariedade De acordo com Kroll (1976) a maioria dos estudiosos do fenômeno do 'espírito esportivo' não conseguem definir com clareza o significado desse termo, e ainda que todos entendessem o seu significado seria muito difícil de criar um definição aceita por todos, ou seja, universal, já que esse conceito se assemelha a tentativas de definições sobre o amor, lealdade, sinceridade e obscenidade Mas Martens (1978) define o espírito esportivo como sendo um comportamento moral dentro do esporte.

Discutindo o espírito esportivo - aqui neste estudo definido como comportamento moral dentro do esporte - identificamos o termo *'fair play'* ou "espírito esportivo", criado em 1975 pelo Comitê Internacional, que trouxe orientações como a de reconhecer que acima das regras escritas do esporte existem regras implícitas relacionadas a lealdade para com os competidores, superioridade das decisões dos árbitros, honestidade em campo, respeito a todos seja seu companheiro, adversário ou arbitro. O *'fair play'* envolve a modéstia na vitoria e elegância na derrota. Ao fazermos um comparativo desse fenômeno com os estágios de desenvolvimento do raciocínio moral de Kohlberg, percebemos que o item dois está diretamente ligado, porque é onde o individuo respeita as leis e regras, mas agora entendendo sua relatividade e buscando o direito próprio e dos demais. Deste modo, percebemos que quando falamos de moral faz-se necessário considerar as questões da cultura construída no esporte. O formalismo, de acordo com Riggs (1964), é a diferença entre a conduta concreta e a norma que estabelece como essa conduta deveria ser, sem que tal diferença implique em alguma punição para o infrator da norma, ou seja, a diferença entre o que a lei diz e aquilo que acontece de fato, sem que isso gere punição para o infrator da lei.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo, trazendo as características do desenvolvimento moral de adolescentes em relação a pratica esportiva. Os sujeitos foram 19 adolescentes que treinam basquetebol na equipe de um Colégio particular de Campo Grande-MS, e que aceitaram o convite, sendo 5 nascidos no ano de 1996 (17 anos); 7 nascidos no ano de 1997 (16 anos); e 7 nascidos no ano de 1998 (15 anos). Os instrumentos de pesquisa foram: a) um anedotário, utilizado para o registro do comportamento dos adolescentes nos treinos e em uma partida/jogo de um determinado campeonato; b) o instrumento de avaliação de juízo e competência moral atuais como o *Moral Judgment Test* (MJT) que é apresentado em escala Likert onde os argumentos a respeito do dilema são seis e o nível de concordância pode variar de completamente aceitável (-4) até completamente aceitável (+4). O procedimento da pesquisa seguiu da seguinte forma: a) autorização do coordenador de esporte do Colégio; b) autorização do treinador da equipe; c) observação dos treinos e jogos; d) envio do TCLE-Termo de Consentimento Livre Esclarecido; e) agendamento da coleta de dados com os que aceitaram o convite; f) agendamento para o retorno ao treinador de forma a trazer a analise geral; g) agendamento para o retorno individual para os sujeitos. A analise dos deu através da análise de conteúdo, tendo como base os estágio de Kohlberg e a estatística descritiva.

RESULTADOS DE PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados dos sujeitos foram analisados considerando os estágios de desenvolvimento do raciocínio moral proposto por Kohlberg, assim, a partir das respostas fizemos a relação, seja direta ou indireta, com a competição e o ambiente competitivo em que os meninos vivem. Na apresentação dos resultados temos o gráfico que traz na linha preta o esperado e em outras cores o encontrado na pesquisa, o que favorecerá a identificação sobre como os indivíduos argumentam a resolução do dilema dos trabalhadores estabelecido por Kohlberg.

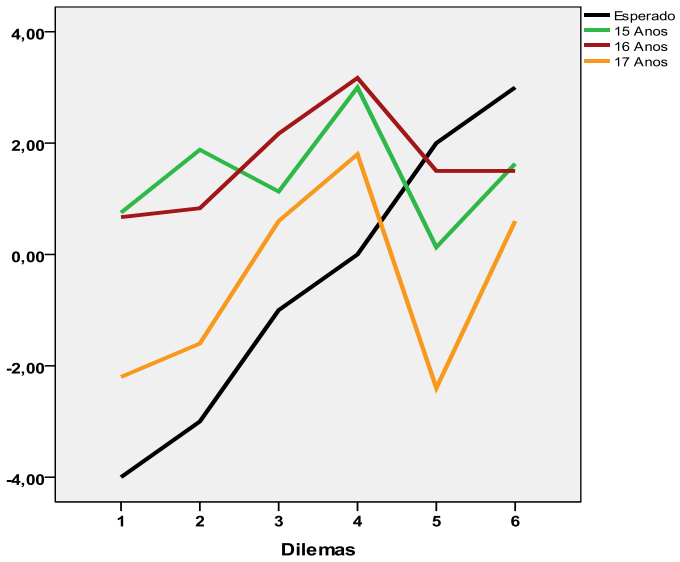

Gráfico 1 - Capacidade de argumento de dilemas e capacidade de argumentos (-4 complenatemnte inaceitável e +4 aceitável).

Os resultados vão ao encontro da teoria de Kohlberg que propõe que deve haver uma maior preferência pelos argumentos seis do que o cinco, cinco do que o quatro e assim sucessivamente, bem como os argumentos irem de completamente inaceitável (-4) para completamente aceitável (+4) e que quanto mais velho maior é a capacidade de raciocínio moral. Considerando a teoria de desenvolvimento do raciocínio moral de Kohlberg, os atletas de 17 anos se saíram melhor porque dentro das teorias cognitivo-evolutivas se pressupõe uma melhora progressiva a partir do desenvolvimento de raciocínio. E assim ocorreu com os atletas de 16 anos em relação ao 15 anos. O gráfico mostrou uma inversão comum das etapas quatro e cinco e uma imparcialidade pelas questões um e dois onde os atletas não se posicionaram nem positivamente e nem negativamente nas idades de quinze e dezesseis anos.

Este gráfico nos mostrou que de maneira geral os indivíduos saíram de forma satisfatória, mas ainda assim não tiveram resultados ótimos, porque os atletas de 15 e 16 anos foram imparciais na maioria dos argumentos, e tendo apontando nos argumentos 4 e 5 de forma insatisfatório e somente um individuo de 17 anos não teve o baixo índice na resposta quatro. Porém todos melhoraram a no argumento seis. Contudo, entendemos que apesar de ainda não rejeitarem completamente atitudes mais egoístas e hedonistas, no geral os atletas possuem um bom nível de desenvolvimento do raciocínio moral, porque segundo a teoria de Kohlberg, é normal passarmos por estágios transacionais de desenvolvimento devido ao fato de estarmos amadurecendo e portanto é comum apresentarmos dilemas pessoais em assuntos diversos.

Nesse dilema devemos analisar questões afetivas e cognitivas, como nos propõe Lind (1999) onde as respostas dos indivíduos podem variar enquanto ao seu grau de comprometimento afetivo com os trabalhadores – é dizer, se estes fossem seus pais suas respostas poderiam tomar outro rumo – e suas capacidades de cognição, e consequentemente, de resolver dilemas morais. Partindo da visão positiva de Arnold (1994) onde se acredita que o que foi aprendido em quadra é levado para a vida diaria e vise versa, podemos entender que uma pessoa que compete, conhece este ambiente e já experimentou de várias oportunidades nessa área, portanto fatalmente ela terá um nível de desenvolvimento moral mais avançado que o individuo que nunca teve uma pratica de competição esportiva, mas que outros ambientes como o familiar, o escolar, o cultural e o social são relevantes para as decisões na competição. Mas para que a competição atue de forma positiva para a pessoa é necessário que exista um ambiente de competitividade onde estimule os valores morais, ou seja, não podemos pensar no esporte como se tratando apenas de competição e muito menos no indivíduo como sendo apenas um mero atleta, devemos lembrar do quão complexo é o desenvolvimento humano e tamanha a influencia do ambiente em seu processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo não teve a intenção de identificar patologias psicológicas, enquadrar o aluno em algum padrão - ou fora - de raciocínio correto, mas ao contrario, nossa intenção foi observar, escutar e analisar da forma mais completa e focada para não sermos superficiais, trazendo apenas subsídios sobre o ambiente competitivo e o desenvolvimento moral de seus atletas, tendo Kohlberg como suporte teórico. Assim, a partir da interpretação e discussão dos dados obtidos consideramos que de uma forma geral há um bom nível de desenvolvimento do raciocínio moral dos atletas no que se refere as suas posturas perante o Dilema dos Trabalhadores. Porque quando discutimos desenvolvimento moral devemos olhar com cuidado e cautela outras relações não discutidas nessa pesquisa.Verificamos que maioria dos indivíduos tiveram capacidades de tomar atitudes justas perante uma situação de problema social e de uma forma mais abrangente, vimos que suas opiniões e posturas perante tais dilemas diferem por idade, mas não podemos afirmar com certeza o seu real motivo, para isso seria necessario um estudo de caso mais aprofundado de cada indivíduo e situação.

Podemos considerar que este trabalho abriu portas para mais estudos na área de psicologia do esporte relacionada ao desenvolvimento moral de atletas em idade de competição escolar. Visto que pode-se identificar que o técnico desempenha um papel fundamental na equipe por ser um modelo para seus atletas e um formador de opinião é primordial que este continue desenvolvendo e trabalhando a moral de seus atletas e o espirito esportivo, porém outros fatores como idade, tempo de pratica do basquete, contexto familiar, experiências vividas, orientação religiosa também entram no contexto a ser analisado como influenciador para o desenvolvimento moral. Através da observação dos treinos e depoimentos aleatorios dados pelos atletas, podemos considerar que o treinador vem buscando favorecer o local da pratica do basquetebol como um ambiente favorecedor da moral de seus atletas, ensinando princípios e valores preciosos a eles. Porém ainda vemos a necessidade do grupo se sentir euipe, me refiro a união, não de idéias, mas de ideais. Parceria dentro e fora de quadra e isso irá provavelmente ajudar os alunos com mais conflitos morais e impulsionará aqueles que apresentaram melhores resultados a continuarem sendo exemplo e seguirem firmes em suas convicções e posturas frente a distintos dilemas em suas vidas.

Foi interessante notar também que os atletas estão sendo capazes de levar as lições aprendidas nos treinos para suas vidas e sendo capazes de se desenvolver como cidadãos/homens. Por mais que a competição ocorra entre os alunos e com outras equipes é primordial manter o respeito, a honra, integridade e o *fair play*, pois só assim seremos capazes de construir atletas cada vez mais desenvolvidos moralmente e capazes de fazer um jogo limpo sem grandes esforços, o que só tem a acrescentar para o cenário competitivo regional e mundial. Para finalizar as considerações deste estudo gostaríamos de reforçar que não existem respostas corretas esperadas, mas sim um pensamento e/ou desenvolvimento ideal para esta faixa etária, que Kohlberg nos mostrou ter a ver com os princípios universais de consciência. Portanto, o ser racional tem um grande vínculo e comprometimento com seus princípios morais e busca fidelidade a eles. E tal característica foi observada em alguns atletas, não necessariamente fazendo relação direta com sua idade ou escolaridade, o que de certa forma vai em desencontro com a teoria de Kohlberg que propõe resultados melhores para pessoas que tiveram um maior acesso a educação e/ou são mais velhos. Porém tal desenvolvimento moral pode ser explicado pelo ambiente familiar, tempo de pratica do esporte e grau de comprometimento com seus valores morais.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, Rafael. Jeitinho Brasileiro, Controle Social e Competição.**Revista de Administração de Empresas,** v. 39, n. 1, p. 6-12, jan/mar, 1999.

AQUINO, Julio Groppa (Organizador). **Autoridade e Autonomia na Escola:** Alternativas Teóricas e
Práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1999.

BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. **Teoria Social Cognitiva:** Conceitos Básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BATAGLIA, Patricia Unger Raphael; DE MORAIS, Alessandra; LEPRE, Rita Leticia. A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. **Estudos de Psicologia.** Rio Grande do Norte, vol. 15, n.1, p. 25-32, jan/abr 2007.
BECKER JUNIOR, Benno . Uma Análise Crítica da Psicologia do Esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício**, São Paulo, v.o, p. 130-141. 2006.
BIAGGIO, Angela Maria Brasil. **Kohlberg e a "Comunidade Justa":** Promovendo o Senso Ético e a Cidadania na Escola. Porto Alegre: UFRGS, 1994. 27 p. Tese (pós-doutorado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.
FELDMAN, Ruth Duskin; OLDS, Sally Wendkos; PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento Humano.** 10ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GOULD, Daniel; WEINBERG, Robert. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 4. ed. São Paulo: Artmed.
KAGAN, Jerome; LAMB, Sharon (organizadores). **The Emergence of Morality in Young Children.** Chicago: The University os Chicago Press, 1990.
LYRA, Vanessa Bellani.O desenvolvimento Moral Humano: Perspectivas e Contribuições da Teoria de Lawrence Kohlberg. **Contrapontos,** Itajaí, v. 7, n. 3, p. 601-613, set/dez, 2007.
MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do Esporte:** da educação física escolar ao esporte de alto nível. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.
MARQUES, Marcio Geller. **Psicologia do Esporte:** Aspectos em que os Atletas Acreditam. 1. ed. Canoas: Editora ULBRA, 2003.
MCLAREN, Richard H. Corruption: It's Impact on Fair Play. **Marquette Sports Law Review.** Ontario, v.19, p. 16-38, out/dez. 2008.
MORAIS, Alessandra de; LEPRE, Rita Melissa. A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. **Estudos de Psicologia,** Rio Grande do Norte, v. 15, n. 1, p. 25-32, jan/abril. 2010.
OLIVEIRA, Pedro Paulo de. **A Construção Social da Masculinidade.** Belho Horizonte: Editora UFMG, 2004.
POLASTRI, Paula Fávaro; BARELA, José Angelo. Percepção-ação no desenvolvimento motor de crianças portadoras de Síndrome de Down. **Revista da Sobama.** Rio Claro, Vol. 7, n.1, pp. 1-8.
RAMOS, Conrado. O "Ressentimento do Guerreiro": Reflexões Sobre Corpo e Educação a Partir do Pensamento de Theodor Adorno e da Psicanálise. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de São Marcos,** São Paulo, v. 11, n. 21, p. 9-28, junho/julho. 2006
RUBIO, Katia e CARVALHO, Adriano L.. *Areté*, *fair play* e o movimento olímpico contemporâneo. **Revista Portuguesa de Ciencia do Desporto** [online]. 2005, vol.5, n.3, pp.
SCALON, Roberto Mario (organizaor). **A Psicologia do Esporte e a Criança.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
SANTOS, Antônio Roberto Rocha. Espirito Esportivo – Fair Play e a Prática de Esportes. **Revista Mackenzie de Educação Fisica e Esporte.** São Paulo, v. 4, n.4, p. 13-28, jun/ago. 2005.
SILVA, Thatiana Aguair Freire; JUNIOR, Dante de Rose. Iniciação nas Modalidades Esportivas Coletivas: A Importância da Dimensão Tática. **Revista Mackenzie de Educação Fisica e Esporte.** São Paulo, vol. 4, p.71-93, jun/ago 2005.
TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos Brasileiros Sobre o Esporte:** Ênfase no Esporte Educação. Maringá: Eduem, 2010.
VALLE, Márcia Pilla do; FAGGIANI, Fernanda; FOGACA, Janaina Lima e PIRES, Luísa Puricelli. **Duelo de titãs**: considerações acerca da coesão grupal e liderança. *Rev. bras. psicol. esporte* [online]. 2008, vol.2, n.2, pp. 1-19.

Rafael Gomes Carrilho.
Rua Estados Unidos, 225 – Campo Grande – MS (Brasil)